

VARIAÇÃO CROMOSSÔMICA NUMÉRICA EM *Zephyranthes* HERB. (AMARYLLIDACEAE). Winston José Pessoa Felix¹; Nataniel Franklin de Melo²; Leonardo Pessoa Felix³. ¹Aluno de graduação do CCA/UFPB, ²Pesquisador da Embrapa Semi-Árido, ³Depto. de Fitotecnia CCA/UFPB. (winstonpessoa@bol.com.br).

O gênero *Zephyranthes* compreende cerca de 30 espécies distribuídas principalmente pelos neotrópicos. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a variação cromossômica numérica em duas populações distintas de *Zephyranthes*, uma no município de Petrolina-PE, e outra em Pocinhos-PB. As lâminas foram coradas com giemsa 3%, com parte do trabalho desenvolvido no Laboratório de Biotecnologia da Embrapa Semi-Árido, e parte no Laboratório de Citogenética Vegetal do Centro de Ciências Agrárias da UFPB. Foi observada uma extensa variação cromossômica numérica. A população de Petrolina apresentou $2n = 11, 12, 13$ e 18 e evolução por disploidia, enquanto o material de Pocinhos apresentou $2n = 12$ em 3 indivíduos e $2n = 43$ em outros 6, portanto, com uma poliploidia interpopulacional. A ocorrência de números cromossômicos ímpares e um cromossomo menor e heteropicnótico, em ambas as populações, sugere a ocorrência comum de cromossomos supranumerários, o que já havia sido registrado anteriormente em outras espécies do gênero. Todas as populações apresentaram cromossomos grandes e cariótipos mais ou menos simétricos, com o domínio de metacêntricos e submetacêntricos e ocasionalmente acroscêntricos. A variação numérica observada nas duas populações dificulta inferir o número básico; o registro de um poliplóide com $2n = 42 + 1B$ na população de Pocinhos, sugere $x_1 = 7$ como o número básico mais provável para esta espécie. O significado evolutivo dessa variação cromossômica numérica não é conhecido, mas a ocorrência nas duas regiões, de plantas frutificadas logo após as primeiras chuvas, indica que poderá haver sementes agamospérmicas, o que permitiria a perpetuação desses citotipos.